

PROGRAMA

1/2

Introdução: a disciplina de Métodos de Representação 1, constitui-se como base teórico-prática no campo da representação e figuração de objectos em 2D/3D, precedendo programaticamente a disciplina de Métodos de Representação (3ºano). Forma com esta disciplina, uma unidade didáctica teórico-prática.

A formação nesta matéria, para o aluno da Licenciatura em Conservação e Restauro, em técnicas e métodos de representação, procura apoiar-se num conjunto de teorias, exercícios e exemplos práticos, de crescente complexidade, com vista ao correcto desempenho do futuro profissional de C&R, nas suas múltiplas vertentes .

Objectivos:

Desenvolvimento da capacidade de visualização no espaço e da sua representação.

Estabelecer noções básicas de aprendizagem de utilização do desenho, nas suas múltiplas formas, tipos e suportes, de modo a obter uma fina expressão gráfica no âmbito da C&R.

Leitura e interpretação de desenhos técnicos, como escrita de comunicação objectiva. Sistemas de representação de objectos de acordo com as normas NP e ISO.

Conhecimento dos instrumentos de representação, dos seus elementos tecnológicos e evolução histórica.

Metodologia:

Desenvolvimento dos objectivos propostos, através de exercícios práticos e teóricos capazes de questionar o "ver" e a sua representação em desenho. Tem como ponto de partida o estabelecimento do mesmo nível de aquisição de conhecimentos, por parte dos alunos. Procura desenvolver as capacidades, no campo da visualização e do desenho, dos alunos, de acordo com trabalhos específicos a realizar.

Desenvolver a capacidade de entender e utilizar o desenho como instrumento de leitura, análise e registo de objectos ou situações relacionadas com a conservação e restauro.

Conteúdos Programáticos

CAPÍTULO I

- 1- Introdução
- 2- Construções geométricas
- 3- Folhas de desenho

CAPÍTULO II

- 1- Projecções
- 2-Traços e linhas

CAPÍTULO III

- 1- Perspectivas rigorosas
- 2- Perspectivas rápidas

CAPÍTULO IV

- 1- Secções e Cortes
- 2- Traços usados em secções e cortes
- 3- Cortes em perspectiva

CAPÍTULO V

- 1- Cotagem
- 2- Cotagem de desenhos em corte e em perspectiva

CAPÍTULO VI

Modelos e maquetes de objectos
Técnicas e construção. Aplicações.

> [Exercício final com tema \(TR2\) a desenvolver pelo estudante](#)

2/2

Bibliografia essencial:

CUNHA, Luis Veiga da,
Desenho Técnico
Lisboa, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian.
BERGER, John
Modos de Ver
Lisboa, Edições 70, 1980
MASSIRONI, Manfredo
Ver pelo Desenho: aspectos Técnicos, Cognitivos, Comunicativos
Lisboa, Edições 70, 1982
PANOFSKY, Erwin
A Perspectiva como Forma Simbólica, Lisboa, Edições 70, coll .Arte e Comunicação.
HILTON, Frank
Dibujo Geométrico en la Construcción
Ediciones G.Gili, SA, México, D.F. 1979
SAUSMAREZ, M
Desenho Básico- As dinâmicas da Forma Visual
Lisboa, Editorial Presença, 1979

Textos de apoio e apontamentos dados na aula
Será indicada uma bibliografia complementar, para investigação, em função da natureza do trabalho prático a realizar.

Sistema de Avaliação Contínua

Os alunos serão avaliados continuamente, durante as aulas teóricas e práticas, de uma forma qualitativa e quantitativa.

A avaliação será expressa, através dos seguintes parâmetros:

Frequência às aulas, em pelo menos (2/3) das aulas práticas da disciplina ("*verificação de um número de faltas superior a um terço das aulas previstas no calendário lectivo*" -alínea a) do ponto 2, do Artº12º, do Regulamento Académico da ESTT-IPT)

Tr 1- Conjunto de trabalhos realizados durante as aulas, seleccionados pelo professor- todos os exercícios indicados, exercícios opcionais, atendendo à apresentação, rigor, compreensão da matéria dada, participação nas aulas. (será a média das classificações dos *trabalhos- dossier* \geq a 9,5 valores)

Tr 2- exercício tema livre \geq 9,5 valores

Ex- avaliação teórica (Exame) sempre \geq 9,5 valores

A classificação final (**C**), na disciplina, será expressa através da fórmula de ponderação:

C = 0,5 D (0,6 Tr1 + 0,4 Tr2) + 0,5 Ex.

Dispensa de Exame se avaliação contínua (D) \geq 9,5 valores (sendo assim, D=C)

Os alunos que pretendam melhorar a nota final ou os alunos que não tenham obtido avaliação contínua positiva \geq 6,0 <9,5 no **Dossier (Tr1+Tr2)**, podem requerer exame, sendo neste caso a ponderação expressa pela fórmula: **C = 0,5 D (Tr1 + Tr2) + 0,5 Ex**

Na nota final ponderada de exame (**Ex**), para os alunos que o requeriram (melhoria)- prevalece a melhor classificação.

Não são admitidos a exame, sendo condição de exclusão, os alunos que não preencham as condições de Tr 1 e Tr 2 (trabalhos práticos), com entrega em formato de dossier A4, até data a determinar pelo professor da Disciplina.

Tomar, 01 Setembro de 2009

O docente :

Fernando Sanchez Salvador
Professor-Adjunto

